

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
**SENSO CRÍTICO
E SENSO COMUM**

**SEGUNDO
MOMENTO**



OLHARES SOBRE A CIDADANIA

O senso crítico cidadão e a importância da linguagem para a democracia

Nas redes sociais e no dia a dia, há sempre muitas discussões e o mundo está sempre demandando que as pessoas tenham mais senso crítico. Mas o que é senso crítico, afinal? Qual a importância dele?

Ao final desta sequência de atividades propostas, você diferenciara o senso comum do senso crítico em diferentes discussões relacionadas à cidadania, bem como desenvolverá o seu próprio senso crítico. Para isso, você aprenderá a reconhecer diferentes estratégias de persuasão argumentativa e quais as características que fundamentam o senso comum e o senso crítico. Além disso, você aplicará seus conhecimentos recém adquiridos no aperfeiçoamento da sua escrita, ao estudarmos diferentes gêneros argumentativos.

Possibilidades Interdisciplinares

- História
- Geografia
- Língua Portuguesa

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

Linguagens e suas tecnologias

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação, na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H3 - Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, considerando sua função social.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função predominante (informativa, persuasiva, etc.) dos textos, em situações específicas de interlocução.

H21 - Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela identificação e análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação.

H29 - Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias de comunicação e informação.

H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

A METODOLOGIA CIDADE EM JOGO
INCLUI ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E
CONTEÚDOS TRANSMÍDIA COM
OS SEGUINTE OBJETIVOS:

Contribuir para que educadores incorporem estratégias de ensino inovadoras às suas práticas pedagógicas, com orientações e ferramentas intuitivas.

Potencializar a experiência de professores de diferentes áreas do conhecimento na abordagem de assuntos que envolvam o desenvolvimento de educação cívica e liderança jovem em sala de aula, com a utilização do *game* “Cidade em Jogo”, como fio condutor.

Estimular a utilização de estratégias de Aprendizagem Baseada em Projetos e Gamificação, despertando um maior interesse dos alunos nas atividades de sala de aula, aumentando sua participação, desenvolvendo a criatividade e a autonomia, promovendo o diálogo e a resolução de situações-problema desafiadoras.

Através da Metodologia Cidade em Jogo foi desenvolvido um amplo conteúdo pedagógico com atividades para professores nas diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de criar aulas e projetos mais atrativos para os alunos.

As sequências didáticas são formadas por oito momentos e possuem um encadeamento lógico para que o professor possa desenvolver o máximo possível as competências e habilidades abordadas em cada uma das atividades.

Compreendendo e respeitando a autonomia dos professores, as sequências didáticas podem ser adaptadas de acordo com a realidade e as especificidades da sua sala de aula, com a utilização de momentos isolados ou até mesmo como um ponto de partida e inspiração para o desenvolvimento das suas próprias atividades.

1º Momento: Apresentação do tema macro, justificativa de sua importância e pergunta desafio.

2º Momento: Construção de conhecimento superficial utilizando somente a memória operacional.

3º Momento: Aprofundamento do conhecimento, com interdisciplinaridade.

4º Momento: Atividade desafiadora, com transferência para aplicação real do conhecimento.

5º Momento: Quiz.

6º Momento: Projeto coletivo.

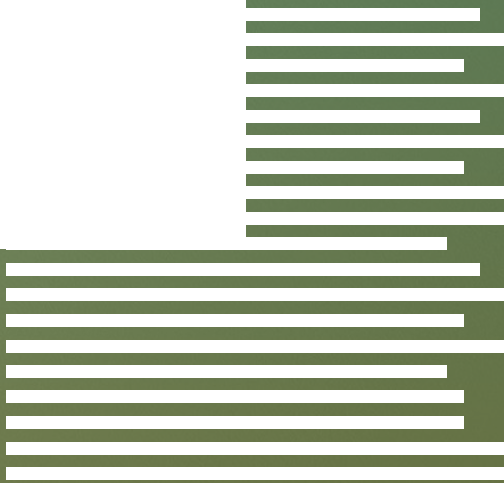
7º Momento: Sistematização do conhecimento.

8º Momento: Para saber mais.



SEGUNDO MOMENTO

CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTO
SUPERFICIAL UTILIZANDO
SOMENTE A MEMÓRIA
OPERACIONAL



SEGUNDO MOMENTO

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SUPERFICIAL UTILIZANDO SOMENTE A MEMÓRIA OPERACIONAL

Neste grupo de atividades, queremos:

- Diagnosticar qual é o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto.
- Construir uma base de conhecimento inicial sólido (mas ainda na memória operacional). As atividades podem sugerir que os alunos pesquisem na biblioteca da escola (se houver), nos computadores da escola (se houver) ou em seus smartphones, ou até mesmo entrevistem pessoas na escola sobre a temática a ser estudada (colegas, outros alunos, professores, funcionários da escola, etc.).
- Aumentar o vocabulário relacionado ao assunto.
- Apresentar conhecimentos factuais de complexidade baixa e média.
- Levar o aluno a começar a construir pontes entre conhecimentos novos e antigos.
- Fornecer ao aluno os elementos iniciais para que ele agrupe informações e comece a interpretar a aplicação do novo conhecimento em diferentes contextos.
- Identificar alunos em estágio mais avançado de conhecimento, e convidá-los para que sejam "mentores" que provoquem os colegas com perguntas e apresentem feedbacks nos momentos seguintes.

Diagnosticando o conhecimento prévio dos alunos: Atividade 1

Senso comum x senso crítico

1. O professor deve pedir para que os alunos, em duplas, escrevam uma definição de três linhas, no mínimo, para o que acham ser senso comum e senso crítico.
2. Depois que todos terminarem, o professor deve pedir para que os alunos leiam o texto Senso Crítico, do site InfoEscola, disponível neste [link](#).
3. Após a leitura, o professor pede aos alunos que comparem com as suas definições de senso comum e senso crítico e complementa: ***O que vocês acrescentariam às suas definições agora?***

Diagnosticando o conhecimento prévio dos alunos: Atividade 2

Senso comum x senso crítico: estereótipos de gênero parte 1

O professor deve preparar uma lista de atividades estereotipadas que, pelo senso comum, normalmente são atribuídas mais aos homens ou às mulheres e recortar essas palavras/frases em tiras para colocar dentro de um recipiente.

Os alunos devem retirar um papelzinho do recipiente, por sorteio, e decidir se aquela atividade deve ir na tabela feita no quadro em “Homem” ou “Mulher”.

Nesse momento o professor não deve questionar as escolhas dos alunos, apenas preencher o quadro até que os papezinhos se esgotem.

Diagnosticando o conhecimento prévio dos alunos: Atividade 2

Senso comum x senso crítico: estereótipos de gênero parte 2

Uma vez que o quadro esteja completo, agora é o momento que os alunos, com a inserção da terceira coluna, poderão discutir sobre o que apareceu no quadro. A ideia é rever cada palavra/frase da tabela e ver quais os alunos querem manter na tabela na categoria “Homem” e “Mulher” e quais estão dispostos a passarem para a categoria “Homens e Mulheres”. Dessa forma se dá início a um seminário informal, onde os alunos podem discordar e discutir com a mediação da professora. Esse é um primeiro exercício oral de exercício de argumentação e do senso crítico. O professor não deve nunca aceitar respostas sem justificativas e deve instigar os alunos com perguntas sobre suas crenças para que eles busquem argumentos para fundamentá-las.

Homem	Mulher	Homens e Mulheres
<ul style="list-style-type: none">- futebol- cerveja- trocar pneu- ...	<ul style="list-style-type: none">- salão de beleza- rosa- novela- ...	

Diagnosticando o conhecimento prévio dos alunos: Atividade 3

Senso comum x senso crítico: metacognição

Depois do seminário os alunos devem escolher dois exemplos de crenças que tinham (ou ainda têm, embora saibam que a maioria da turma discorda) para investigar e refletir de onde essas crenças vêm. Além disso, é importante que o aluno se dê conta de que ele pode mudar de opinião e que compreenda a relação dessas eventuais mudanças com os conceitos estudados de senso comum e senso crítico.

Coisas de...	Crença	De onde vem minha crença?
Homens	trocar pneu	pai
Homens	serviço militar	governo
Mulheres	salão de beleza	filmes, novelas, família
Mulheres	chorar com filme romântico	mãe, pai, amigos

Em seguida, estimule os alunos a discutirem entre si: ***Você costuma mudar de opinião? Você lembra de algum exemplo sobre algo que você mudou de opinião? Por que você mudou sua opinião? Qual era a crença que você tinha antes e qual passou a ter?***

Professor, como foi sua experiência?

Você pode enviar um e-mail para o endereço contato@cidadeemjogo.org.br ou, se preferir, preencha o formulário disponível em nosso portal.



WWW.CIDADEEMJOGO.ORG.BR